



Dois milhões de atos consulares

(Artigo de Opinião publicado no Jornal de Notícias a 26.08.2017)

O número de atos praticados pelos serviços consulares portugueses acreditados no estrangeiro tem vindo a crescer de forma sustentada desde 2011. Um crescimento que tem sido possível apesar da redução significativa de funcionários consulares durante o período de ajustamento financeiro imposto pela Troika. Graças a um forte empenho e à dedicação de todos os funcionários e das suas chefias, foi possível alcançar, em 2016, o maior número de sempre de atos consulares: 1.960.472. Quase dois milhões, um número verdadeiramente significativo.

Para se ter uma ideia da evolução que tem vindo a conhecer a procura dos serviços consulares, bastará atentar nos seguintes números: em 2011, foram praticados 1 460 702 atos; dois anos depois, o número sobe para 1 654 730. Em 2015, nova subida com o registo de 1 836 146 atos. Entre os quase dois milhões de atos de 2016, emitiram-se 204 382 vistos; praticaram-se 635 950 atos de registo e notariado e elaboraram-se cerca de 520 195 atos relacionados com documentos de identificação (Cartões do Cidadão e Bilhetes de Identidade). Foram ainda efetuadas 31 882 atribuições de nacionalidade, emitidos 195 896 documentos de viagem e feitas 188 268 inscrições consulares.

Todas estas respostas são o resultado de um esforço conjugado não só dos 117 serviços consulares de carreira, mas também do trabalho e do esforço de algumas dezenas de consulados honorários com poderes alargados no âmbito dos registos e notariado e do trabalho dos chefes de posto e funcionários que realizam as denominadas “permanências consulares” para servir os 5 milhões de portugueses e luso-descendentes que vivem, trabalham e investem no estrangeiro.

As permanências consulares, instituídas nos anos 90 e formalmente consagradas no Regulamento Consular em 2006, foram criadas com o objetivo de garantir o atendimento às comunidades mais afastadas dos postos consulares de carreira e mais centrais. Possibilitam assim, em alguns casos, o atendimento a comunidades que se viram penalizadas com o encerramento de jurisdições e postos de carreira. Em 2016 chegaram a 167 locais nos cinco continentes, abrangendo cerca de 33 mil utentes. Nesse ano, foram efetuadas 620 permanências, garantindo um total de 41 915 atos consulares. Mais uma vez, foi o maior número de sempre, muito longe das 141 permanências que, em 2012, asseguraram a prática de 4728 atos.

A este aumento não terá sido alheio o importante impulso tecnológico e prático que as permanências consulares sofreram em 2012. Funcionando com base num sistema de atendimento em mobilidade, estão alicerçadas em 108 quiosques móveis que



REPÚBLICA PORTUGUESA

GABINETE DO SECRETÁRIO DE ESTADO
DAS COMUNIDADES PORTUGUESAS

complementam os 187 fixos a operar dentro dos Postos Consulares, num total de 295 equipamentos.

A evolução no esforço realizado para chegar mais perto de quem mais longe está dos grandes aglomerados das comunidades, tem sido, assim, claro. Estes números valem pelo significado que comportam e permitem retirar algumas ilações. A primeira tem que ver com o fato de os portugueses no mundo e de todas as gerações, continuarem especialmente vinculados ao seu País de origem. A segunda, a de que, contrariamente à imagem que, por vezes, se constrói dos serviços consulares, estes têm vindo a garantir uma capacidade de resposta crescentemente sustentada e isto com recursos nem sempre suficientes para corresponderem ao volume e complexidade da procura. Por último, o acerto e a justeza da decisão do Ministério dos Negócios Estrangeiros em fazer do reforço dos meios consulares e da sua modernização tecnológica uma das prioridades do seu investimento na rede externa.

José Luís Carneiro